

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**Grupo tutorial no ensino da residência em oftalmologia no ambulatório do
Hospital Universitário Walter Cantídio em Fortaleza- Ceará**

Fabiana Nogueira da Rocha Maciel

FORTALEZA-CEARÁ

2020

Fabiana Nogueira da Rocha Maciel

**Grupo tutorial no ensino da residência em oftalmologia no ambulatório do
Hospital Universitário Walter Cantídio em Fortaleza- Ceará**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização
de Preceptoría em Saúde, como requisito
final para obtenção do título de
Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Prof(a). Me. Rita de Cássia Rebouças Rodrigues

FORTALEZA/CEARÁ

2020

RESUMO

Introdução: O processo do aprendizado humano se faz a partir de situações vividas traduzidas como "experiências" criando memória a ser repetidas quando em problema semelhante. Assim veio o método "Aprendizagem Baseada em Problemas". **Objetivo:** Estimular integração teoria e prática no ensino de oftalmologia no Hospital Universitário Walter Cantídio com a criação de grupo tutorial. **Metodologia:** O estudo será realizado no ambulatório de oftalmologia do HUWC e o público alvo os médicos residentes do local. Serão realizadas duas sessões semanais seguindo apresentação do caso clínico, discussão do mesmo e desfecho ou conclusão. **Considerações finais:** Acredita-se que através desta intervenção será obtido melhor qualificação e aprendizado sendo impacto positivo na formação dos oftalmologistas egressos da instituição. **Palavras-chave:** grupo tutorial, oftalmologia, preceptoria

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1) INTRODUÇÃO

O Ensino em saúde sempre teve como grande desafio aproximar a teoria das situações práticas. O processo do aprendizado humano se faz, em grande parte, a partir de situações vividas de forma cotidiana que se traduzem como "experiências" e que ocasionam uma memória a ser repetida quando é identificado um problema semelhante. Como base nesta premissa se desenvolveu o método de ensino "Aprendizagem Baseada em Problemas" (ABP, ou PBL do inglês "Problem Based Learning). Esta metodologia, já testada em outras áreas de estudos, foi colocada em prática em estudantes de Ciências da Saúde na McMaster University, Canadá, em 1969, sob a coordenação de Howard S. Barrows" devido a necessidade de trazer situações corriqueiras para fundamentar conhecimentos e conceitos em saúde. (ARANTES, 1998).

A ABP consiste em uma proposta que procura centrar o aprendizado no aluno apresentando-lhes problemas, reais ou simulados, para que este junto a um grupo, composto por outros discentes e moderado por um tutor, procure as soluções para a problemática apresentada. O grupo em questão é chamado **grupo tutorial**. A utilização de grupos tutoriais no ensino em saúde tem se mostrado medida muito efetiva nesta dicotomia teoria prática. O conteúdo do curso no qual se utiliza a metodologia da aprendizagem baseada em problemas costuma fazer com que o conteúdo programático seja dividido em temas segundo um cronograma dos assuntos desejados para abordagem conforme as disciplinas estudadas. São realizadas várias sessões de discussão no formato de grupo tutorial no intuito de integrar o conhecimento prévio ao conhecimento básico e

conceitos ao conhecimento clínico.

Isto posto, o aluno é o centro da aprendizagem e o grupo tutorial a base do método. Cada participante ou elemento do grupo tem sua função estabelecida na tentativa "solucionar" o problema proposto. O grupo tutorial deve ser composto por oito a dez alunos onde cada um assume um papel dentro do mesmo. Ao início deve ser estabelecido o **estudante coordenador** que será o responsável facilitar a discussão no grupo e o **estudante secretário** que realizará as anotações pertinentes ao debate. Os **demais estudantes** participarão das discussões com esforço para que esta seja enriquecedora para todos, sempre de forma metódica organizada e respeitando as diretrizes do coordenador. Esses papéis devem ser distribuídos de forma que todos do grupo ocupem as diversas funções durante o decorrer da disciplina. O **tutor** é o representante docente na situação que deve ser treinando e conhecer de antemão os objetivos de aprendizado alvo de cada situação problema. Contudo não deverá impor estes objetivos ou entregá-los aos alunos para estimular o processo de aprendizagem dos discentes. O professor imbuído de conceitos construtivistas possui a convicção de que ensinar não é transferir conhecimento, mas oferecer subsídios para a sua própria produção ou a sua construção, orientando e descentralizando do próprio docente o processo de aprendizagem (FREIRE, 1996, p. 47).

O trabalho do grupo deverá ocorrer com a participação dos estudantes de forma que as opiniões individuais sejam respeitadas e que eventuais rivalidades ou problemas não afetem o decorrer dos trabalhos.

O grupo discente utiliza seus conhecimentos prévios, trocam informações, estuda a teoria aplicada a situação apresentada, discutem e adquirem novos conhecimentos. O moderador ou tutor cumpre o papel de guiar o grupo na manutenção do foco visando o objetivo estabelecido. Também tem a missão de estimular a participação de todos e a busca por conhecimentos em diversas fontes. O aprendizado é o resultado de toda essa interação. A retenção dos conhecimentos adquiridos nesta interface é facilitada, pois o estudante pode conduzir sua forma de busca de conhecimentos de forma ativa e alinhá-la a prática sedimentando assim o mesmo, de forma, que este aprendizado passa ser utilizado quando diante de problemas semelhantes.

Considerando a metodologia de ensino ABP uma ferramenta útil e já efetivamente comprovada como criadora de uma aprendizagem ativa na qual o estudante tem a possibilidade real de integrar teoria e prática aplicando este aprendizado em sua vivência diária, inclusive em curto prazo, foi percebido ser esta uma ferramenta de intervenção

interessante a ser utilizada no ambulatório de oftalmologia do hospital universitário Walter Cantidio, HUWC, aplicada para preceptoria dos médicos residentes atuantes no referido serviço.

A oftalmologia é uma especialidade médica com características próprias, exames específicos e outras particularidades distantes da prática generalista que os médicos aprendem quando alunos na faculdade de Medicina. Desta forma, há uma dificuldade inicial de integração ao dia a dia na nova especialidade. A criação de grupo tutorial com aprendizagem baseada em problemas pautados nos atendimentos do ambulatório será estimulante para os residentes iniciarem sua prática na nova rotina. Além disso, a organização dos horários do serviço para que haja a pausa preestabelecida para a realização do projeto proporcionará um melhor aproveitamento do tempo disponível para discussões dos temas relevantes e o aprendizado efetivo.

2) OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivos:

2.1) Objetivo geral:

2.1.1) Criação de grupo tutorial no serviço de oftalmologia do Hospital Universitário Walter Cantidio para aprendizado baseado em problemas no ensino dos residentes estagiários do setor.

2.2) Objetivos específicos:

2.2.1) Estabelecer horários específicos para a realização do grupo tutorial possibilitando uma discussão científica mais organizada e otimizando o tempo disponível.

2.2.2) Estimular a obtenção dos conhecimentos pelos residentes de forma mais autônoma.

2.2.3) Integrar conhecimento teórico a prática oftalmológica diária proporcionando um aprendizado efetivo.

3) METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Estudo em plano de preceptoria tipo plano de intervenção a ser aplicado no ambulatório de oftalmologia HUWC.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O estudo será realizado no ambulatório de oftalmologia do Hospital Universitário Walter Cantidio, tendo como público alvo os médicos residentes em oftalmologia e estagiários do setor.

O plano será executado por esta pesquisadora, Fabiana Nogueira da Rocha Maciel, que atua como médica oftalmologista na referida instituição, que fará o papel de tutora com a participação dos médicos residentes que participam como alunos do grupo tutorial no método aprendizagem baseada em problemas.

Serão realizadas duas sessões semanais no horário de 17 às 19h segundas e quintas. Cada caso clínico será discutido em três encontros. No primeiro será feita a apresentação do caso escolhido. Na segunda reunião será realizada a etapa de discussão e no terceiro momento será realizado o desfecho ou conclusão.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Os elementos envolvidos no plano de preceptoria serão o tutor papel exercido pela pesquisadora Fabiana Nogueira da Rocha Maciel e os residentes do ambulatório de oftalmologia do HUWC, sendo dois residentes de primeiro ano (R1), três residentes de segundo ano (R2) e dois residentes de terceiro ano (R3).

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Identificamos como uma fraqueza do serviço o pouco tempo para a discussão de casos clínicos e exercer a atividade de preceptoria. Desse modo, com a percepção que determinação de horários e datas para a realização de atividades possibilita a uma otimização do tempo disponível, cogitou-se a criação de um grupo tutorial para perfazer a parte teórica-prática do conteúdo da residência médica em oftalmologia como uma oportunidade de melhoria deste serviço através da ciência e da melhor formação médica dos futuros oftalmologistas.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Os estudantes serão avaliados nos critérios de participação, interesse no assunto abordado, quantidade de informações e materiais agregados pertinente aos conteúdos, respeito aos colegas e capacidade de expressar sua opinião e conhecimentos. Na sessão de conclusão o tutor dará o feedback ao grupo como um todo e de forma individualizada buscando enaltecer os acertos e mostrar pontos que podem ser melhor trabalhados.

4) CONSIDERAÇÕES FINAIS

Metodologias ativas são de eficácia já comprovada na literatura no tocante a aproximar o conteúdo teórico do cotidiano dos alunos. Na prática médica essa necessidade é primordial, pois ao término de sua formação acadêmica o residente será médico especialista apto a atuar no mercado e atender pacientes reais. A residência médica é pautada em atividades práticas em sua maior parte de carga horária.

Durante os ambulatórios e demais atividades o tempo para discussões teóricas e científicas fica escasso devido ao grande número de atendimentos e falta de horários específicos para esse fim. O tempo escasso é uma grande fraqueza na residência médica em oftalmologia do HUWC que foi identificada durante a avaliação do cenário e que pode ser modificada ou minimizada com as ações propostas. A criação de grupos tutoriais possibilitará a organização do conteúdo teórico a ser abordado em oftalmologia para embasar as ações e aprendizados dos residentes além de determinar horário fixo para fins didáticos teóricos.

A aprendizagem baseada em problemas é uma metodologia que tem seus princípios no mesmo norte que os princípios já utilizados na residência médica convencional, uma vez que o aluno é o foco do seu próprio aprendizado e determina a velocidade de seus estudos dentro de sua própria perspectiva e capacidade.

A escolha do problema a ser estudado também tem importância ímpar. Este deve ser próximo à realidade dos alunos e colocado de forma a estimulá-los a realizar uma boa discussão em grupo e que consigam eleger objetivos a serem alcançados que culminem com um aprendizado efetivo.

Para que haja êxito nesta metodologia o preceptor envolvido deverá assumir um papel de tutor facilitador do processo de aprendizado e o residente deverá ocupar o papel

de protagonista. Caberá ao tutor a responsabilidade de equipar os alunos para que estes desenvolvam habilidades necessárias para alavancar suas carreiras médicas, mas o residente será o responsável por seu próprio sucesso como aprendiz.

Aproveitando a oportunidade de estar presente em um ambulatório inserido em um hospital escola onde há a mentalidade de preparar com qualidade os alunos egressos desta instituição, percebe-se o momento único para colocar em prática este projeto de intervenção em forma de plano de preceptoría.

Acredito que será uma intervenção com possibilidade de proporcionar benesses no caminho e carreira dos futuros oftalmologistas formados pela Universidade Federal do Ceará.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Ivani Catarina. **Didática e interdisciplinaridade**. 4. ed. Campinas-SP: Papyrus, 1998.

BARRETO, Raquel G. et al. **As tecnologias da informação e da comunicação na formação de professores**. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, v. 11, n. 31, Apr. 2006.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **A Problematização e a Aprendizagem Baseada em Problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos?** Interface. Comunicação, Saúde e Educação. v.2. n.2, março de 1998. Botucatu - SP, Fundação UNI.

FEUERWERKER, L. C. M. **Além do discurso de mudança na educação médica**. São Paulo: Hucitec; 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 36. ed. São Paulo-SP: Paz e Terra, 1996.

GABA, D. M. The future vision of simulation in healthcare. **Simulation in Healthcare**, v. 2, n. 2, p. 126-135. 2007.

JENIZE, E. **As práticas curriculares e a extensão universitária**. 2004. Disponível em: <http://br.monografias.com/trabalhos-pdf901/as-praticas-curriculares/as-praticas-curriculares.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2018.

RIBEIRO, V. M. B. Formação pedagógica de preceptores do internato médico: construção de um modelo. **Rev. Bras. Educ. Méd.**, v. 32, n. 3, p. 30, 2008.

RIBEIRO, K. R. B **Residências em Saúde**: saberes do preceptor no processo ensino-aprendizagem. 2015. 226 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Pós-Graduação em Enfermagem, 2015.